



Centro Universitário de Brasília – UNICEUB
Faculdade de Ciências da Educação E Saúde – FACES

JEVERSON FILIPE PEREIRA MEDEIROS

O PAPEL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA INCLUSÃO

Brasília
2017

JEVERSON FILIPE PEREIRA MEDEIROS

O PAPEL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA INCLUSÃO

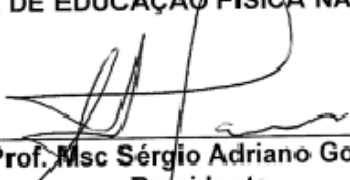
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física pela Faculdade de Ciências da Educação e Saúde Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Orientador: Prof. Msc. Sérgio Adriano Gomes


Brasília
2017

ATA DE APROVAÇÃO

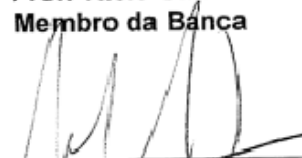
De acordo com o Projeto Político Pedagógico do **Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB**, o (a) acadêmico (a) **JEVERSON FILIPE PEREIRA MEDEIROS** foi aprovado (a) junto à disciplina da licenciatura **Trabalho de Conclusão de Curso II**, com o trabalho intitulado **O PAPEL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA INCLUSÃO**



Prof. Msc Sérgio Adriano Gomes
Presidente



Prof. Tácio Santos
Membro da Banca



Prof. André Almeida
Membro da Banca

Brasília, DF, 13/06/2017

RESUMO

Introdução: Na inclusão de crianças com Necessidades Educacionais Especiais, dentro das aulas de Educação Física escolar, há um desafio que a escola precisa vencer, pois promove, além da integração a socialização e o respeito as diferenças alheias. Promovendo um ensino de qualidade que se reconheça as Necessidades Especiais dos alunos para que haja inclusão, mas é preciso adaptar as aulas de um modo que beneficie a todos. A Educação Física contribui dentro do processo inclusivo nas escolas regulares, permitindo a harmonia entre crianças, estabelecendo assim uma troca de experiências. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo abordar aspectos relacionados à inclusão nas aulas de Educação Física. **Materiais e Métodos:** O presente estudo foi realizado com uma pesquisa exploratória em artigos, revistas e livros, após foi feita uma leitura seletiva, analítica e finalizada com uma leitura interpretativa. **Considerações Finais:** Nas políticas nacionais e na Educação Especial, em particular as que espelham na formação dos professores. Cabe por fim algumas considerações a respeito das perspectivas e dos dilemas colocados entre nós com relação a inclusão dos alunos do ensino regular, não tem como deixar de considerar que a inclusão exige modificações profundas na rede de ensino, que não devem se sobrepor somente às dificuldades das crianças com Necessidades Educacionais Especiais, mas que precisam se estender para os processos de exclusão da mais eclética gama de crianças das redes de ensino. Por um lado, a Educação Inclusiva exige que o professor adquira algum tipo de formação especializada para fazer frente a uma população que possui características peculiares, mas por outro lado exige que o professor amplie suas perspectivas centradas nessas características. Juntos construiremos um caminho onde os professores coloquem em prática esses princípios, com certeza iremos contribuir, de acordo e dentro do nosso âmbito de ação para a expansão efetiva das oportunidades educacionais para toda e qualquer tipo de individuo com Necessidades Educacionais Especiais ou não.

Palavras-chaves: Inclusão. Professor. Educação Física. Escola.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	6
2 MATERIAIS E MÉTODOS.....	7
3 REVISÃO DA LITERATURA.....	7
3.1 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	7
3.2 EDUCAÇÃO E INCLUSÃO.....	9
3.3 EDUCAÇÃO FÍSICA E INCLUSÃO.....	10
3.4 O PAPEL DO PROFESSOR NA INCLUSÃO ESCOLAR.....	12
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	13
5 REFERÊNCIAS.....	14
ANEXO A – CARTA DE ACEITE.....	17
ANEXO B – CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA.....	18
ANEXO C – FICHA DE RESPONSABILIDADE DE APRESENTAÇÃO TCC	19
ANEXO D – FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC.....	20
ANEXO E – FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL.....	21
ANEXO F – AUTORIZAÇÃO.....	22

1 INTRODUÇÃO

Incluir alunos com Necessidades Educacionais Especiais nas escolas e nas aulas de Educação Física Escolar é um desafio que precisa ser superado pela sociedade, sabemos que a educação é para todos, além de estimular a convivência e a interação das crianças umas com as outras. A inclusão de crianças com Necessidades Educacionais Especiais nas aulas de Educação Física Escolar é um desafio a ser vencido pela escola e pela sociedade, uma vez que objetiva a educação para todos, além de estimular a convivência com as crianças. O conceito de educação inclusiva se dá por alguns aspectos como: compartilhar o mesmo espaço físico, integração na sociedade, adaptações no ensino, participação de todos nas aulas e o direito a educação (SANT'ANA, 2005).

Nos últimos anos, muito se tem discutido sobre o movimento de inclusão que o Governo Federal vem tentando estabelecer no sistema regular de ensino. Os professores que até então encaravam crianças com Necessidades Educacionais Especiais como uma realidade muito distante, agora são obrigados a fazer cursos e a se atualizar para recebê-las em função do que determina a legislação educacional brasileira (BRASIL, 1988).

A educação no país enfrenta grandes dificuldades, pois além de não haver um investimento correto nas políticas públicas educacionais comuns, imaginem na esfera de educação especial (SILVA, 2017).

Ouvimos constantemente queixas a respeito da prática pedagógica de professores, a respeito de uma forma excludente, preconceituosa para com o sistema educacional no que diz respeito aos alunos com necessidades educacionais especiais. Diante desse quadro a atenção está direcionada para o processo de formação docente, tendo como foco a relação professor e o aluno e tendo um melhor processo na aprendizagem. Devido a esses fatores aborda-se á questão da importância do currículo de formação docente, sem suas dimensões culturais e políticas junto à prática de inclusão na formação do professor (VENTURINI, 2013).

A Educação Física pode e deve ser produtora da liberdade e da autonomia (independência) da pessoa com Necessidades Especiais, apesar das dificuldades percebidas, houve um avanço em relação á inclusão de alunos, mais ainda se faz

necessário a implantação de atividades voltadas para a cooperação e inclusão (SILVA, 2016). O presente estudo objetivou analisar o Papel do Professor de Educação Física na Inclusão.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo foi realizado por meio de uma revisão bibliográfica de artigos e revistas. O tema proposto do trabalho foi: O Papel do Professor de Educação Física na Inclusão de Escolares com Necessidades Educacionais Especiais.

Essa pesquisa foi realizada através de artigos publicados entre os anos de 1949 a 2016. O método utilizado para a realização deste estudo foi primeiramente uma leitura seletiva verificando a relevância dos artigos achados.

As palavras, inclusão, inclusão de deficientes na escola, educação física e inclusão, cadeirantes na Educação Física Escolar, educação adaptada, foram palavras utilizadas das pesquisas.

A finalização do trabalho foi realizada por meio da leitura interpretativa para relacionar os artigos com o tema proposto.

3 REVISÃO DA LITERATURA

3.1 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

No Brasil, a mais antiga informação sobre a Educação Física data do ano de sua descoberta, 1500. Tal fato deve ao relato de Pero Vaz de Caminha que era o escrivão de Pedro Alvarez Cabral, que em uma de suas cartas fala a respeito dos indígenas dançando, saltando, girando e se alegrando com o som de uma gaita tocada por um português, certamente essa foi a primeira aula de ginástica e recreação relatada (RAMOS, 1982).

No geral, se sabe que as atividades físicas realizadas pelos indígenas no período do Brasil colônia, estavam relacionadas a aspectos da cultura primitiva. Com características elementos de cunho natural como brincadeiras, caça, pesca, nado,

locomoção e utilitários como o aprimoramento das atividades de caça e agrícolas (GUTIERREZ, 1972).

Para Gutierrez (1972) início do desenvolvimento Educação Física no Brasil, mesmo não acontecendo de maneira rápida, ocorreu no período do Brasil Império. Pois foi nessa época que surgiram os primeiros acordos a respeito da Educação Física. No ano de 1823, Joaquim Antônio Serpa, elaborou o “Tratado de Educação Física e Moral dos Meninos”. Esse tratado englobava a saúde corporal e a cultura do espírito.

Em 1920, na primeira fase do Brasil República 1920, outros estados da Federação, além do Rio de Janeiro, começaram a realizar suas reformas educacionais, e começaram a incluir a Ginástica na escola (BETTI, 1991).

Com tudo isso ocorre a criação de muitas escolas de Educação Física, que tinha como foco principal a formação militar. No entanto é a partir da segunda fase do Brasil República, após a criação do Ministério da Educação e Saúde que a Educação Física começou a ganhar destaque diante os objetivos do governo. Nessa época, a Educação Física é inserida na constituição brasileira e surgem leis que a tornam obrigatória no ensino secundário (RAMOS, 1982).

Entre as importantes medidas que impactaram a Educação Física no período contemporâneo, está a obrigatoriedade da Educação Física/Esportes no ensino do 3º Grau, por meio do Decreto Lei no 705/69, tinha como propósito político favorecer o regime militar, enfraquecendo as mobilizações e o movimento estudantil que era contrário ao regime militar, uma vez que as universidades representavam um dos principais pô-los de resistência ao regime (BRASIL, 1969).

A Educação Física no longo da sua história priorizou os conteúdos gímnicos e esportivos, em um parâmetro quase que exclusivamente procedimental, o saber fazer e não o saber a cultura corporal ou como se deve ser. Durante a década de 1980, a resistência à concepção biológica da Educação física escolar, foi criticada em relação ao predomínio dos conteúdos esportivos (DARIDO; RANGEL, 2005).

Atualmente existem na Educação Física diversas concepções, modelos e tendências que tentam romper com o modelo mecanicista, esportivista e tradicional que em outra hora foi implantado aos esportes. Dentro dessas diferentes concepções pedagógicas podemos citar: a psicomotricidade, desenvolvimentista,

saúde renovada, críticas e mais recentemente os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs (BRASIL, 1997).

A concepção pedagógica psicomotricidade, foi divulgada inicialmente em programas nas escolas “especiais”, voltadas para o atendimento de alunos com deficiência motora e intelectual. É o primeiro movimento articulado que surgiu na década de 1970, em oposição aos modelos pedagógicos anteriores. A concepção psicomotricidade tem como objetivo o desenvolvimento psicomotor passando dos limites biológicos e do rendimento corporal, incluindo e valorizando o conhecimento da ordem psicológica. Com isso a criança deve ser sempre estimulada a desenvolver sua lateralidade, consciência corporal e a coordenação motora, no entanto a sua abordagem pedagógica tende a valorizar o fazer pelo fazer, não evidenciando o porquê de se fazer e como o fazer (DARIDO; RANGEL, 2005).

3.2 EDUCAÇÃO X INCLUSÃO

A inclusão de Escolares com Necessidades Educacionais na rede regular de ensino é um direito de todas as crianças e jovens, reconhecido e aceito internacionalmente desde a Declaração de Salamanca de 1994, de grande importância para a educação e inclusão social das pessoas com deficiência. A política educacional brasileira a partir da Constituição de 1988 priorizou a inclusão social e a garantia dos direitos das pessoas com deficiência por meio de várias publicações governamentais, leis, diretrizes e recomendações, mas ela é ainda um processo em desenvolvimento e um desafio que exige a participação de todos os segmentos da sociedade. A inclusão educacional e social é assunto de direitos humanos e consideramos que muitas ações são importantes nesse processo: uma educação que satisfaça as necessidades básicas de aprendizagem e o desenvolvimento pleno das potencialidades dos seres humanos e a melhoria da qualidade de vida e do conhecimento e a participação da mudança cultural da sociedade (RIBEIRO, 2011).

A inclusão é a mudança da sociedade para que as pessoas com Necessidades Educacionais Especiais possam alcançar seu desenvolvimento e exercer a cidadania, esta é uma etapa com transformações nos ambientes físicos e

na mentalidade de todas as pessoas para desenvolver uma sociedade de aceitação e valorização das diferenças. Onde se aprende a conviver dentro da diversidade humana através da compreensão e da cooperação (JUNIOR, 2012).

O modelo da escola inclusiva propõe conceitualmente, uma educação apropriada e de qualidade dada para todos os alunos considerados dentro dos padrões da normalidade como sendo aqueles com Necessidades Educacionais Especiais nas classes de ensino comum da escola regular, onde deve ser desenvolvido um trabalho pedagógico que sirva a todos os alunos. Assim o ensino inclusivo é a prática da inclusão de todos independente de seu talento, deficiência (sensorial, física ou cognitiva), de origem socioeconômica, ética ou cultural (AGUIAR; DUARTE, 2005).

Para Aguiar (2005), a inclusão de alunos com Necessidades Educacionais Especiais na escola regular, constitui uma perspectiva e um desafio para o Século XXI, cada vez mais firme, nos diferentes sistemas e níveis educativos.

3.3 EDUCAÇÃO FÍSICA E INCLUSÃO

Como processo social a inclusão vem acontecendo em todo o mundo, algo que vem se efetivando a partir da década de 50. A inclusão é a modificação da sociedade como pré-requisito para que pessoas com Necessidades Educacionais Especiais possam ter seu desenvolvimento e exercer a cidadania (SASSAKI, 1997).

De acordo com o texto, inclusão é um processo farto, com transformações, pequenas e grandes, nos ambientes físicos e na mentalidade das pessoas, também da própria pessoa com Necessidades Educacionais Especiais. No intuito de promover uma sociedade que aceite e dê valor às diferenças individuais, aprenda a viver dentro da diversidade humana, através da compreensão e da cooperação (CIDADE; FREITAS, 1997).

Na escola, presume, conceitualmente, que todos, sem exclusão, devem participar da vida acadêmica, escolas ditas comuns e nas classes regulares onde pode ser desenvolvido o trabalho pedagógico que inclua a todos, indiscriminadamente (CARVALHO, 1998).

Quanto à área da Educação Física, a Educação Física adaptada surgiu de forma oficial nos cursos de graduação pela Resolução 3/87 do Conselho Federal De Educação que entrevê a representação do professor de Educação Física com o aluno que tenha Necessidades Educacionais Especiais. Sabemos que vários professores de Educação Física hoje atuantes nas escolas não tiveram de forma específica em sua formação conteúdos e assuntos pertinentes a Educação Física Adaptada. A Educação Física Adaptada é uma área da Educação Física que tem como alvo de análise a motricidade humana para as pessoas com Necessidades Educacionais Especiais, ajustando metodologias de ensino para o entendimento às características de cada portador da Necessidade Educativa Especial, respeitando as diferenças individuais (DUARTE; WENER, 1995).

De acordo com Bueno e Resa (1995), Educação Física Adaptada para Escolares de Necessidades Educacionais Especiais não se diferencia da Educação Física para com os seus conteúdos, mas infere técnicas, métodos e formas de organização que podem ser assíduos ao indivíduo. É um processo de atuação docente com planificação, olhando atender às necessidades de seu educando.

A Educação Física na escola se organizou em uma grande área de adaptação ao deixar a inclusão de crianças e jovens em atividades físicas apropriadas às suas possibilidades, oferecendo assim a oportunidade para que sejam valorizados e se incluam num mesmo mundo. O programa de Educação Física quando adequado ao aluno com Necessidades Educacionais Especiais, possibilita ao mesmo a compreensão de suas restrições e capacidades, ajudando na busca de uma melhor adaptação (CIDADE; FREITAS, 1997).

3.4 O PAPEL DO PROFESSOR NA INCLUSÃO ESCOLAR

Professores de Educação Física durante muito tempo colocaram em prática suas práxis pedagógicas exclusivamente com a preparação física, justificando-a como sendo muito importante para a saúde do indivíduo, sobre uma análise, especialmente no Brasil, nota-se que inicialmente a Educação Física vai para as escolas, através do higienista e aconselhada pelos médicos. O higienismo tinha por

finalidade hábitos de saúde na população sendo transmitido hereditariamente aos seus descendentes (GOIS, 2000).

Logo depois a Educação Física é assumida pelo militarismo, com militares á frentes da formação em nível superior, novos profissionais são formados na Educação Física. A influência militar é posta nos métodos ginásticos e na formação dos primeiros instrutores na disciplina dos valores físicos. Com isso expectativas foram criadas em torno desses momentos históricos que sempre buscaram responder justamente a importância desta disciplina escolar para promover a saúde mesmo que tivesse que deixar de lado os menos aptos (GOIS, 2000).

A Educação Física escolar vem então a partir da ideologia estatal, buscando atingir na escola uma porção da população que não tinha acesso básico de higiene, o objetivo inicial era criar pessoas saudias para fortalecer o ideal de ordem e progresso lamentavelmente sofrido pelos alunos que eram “incapazes” de praticarem as atividades propostas nas aulas de Educação Física principalmente com os alunos que continham algum tipo de Necessidades Educacionais Especiais (GOIS, 2000).

Santin (2001) afirma que a inclusão dos alunos com Necessidades Educacionais Especiais na Educação Física é complicada na sua história, perante a Educação Física no Brasil no século XIX e no início do Século XX, estava preparada para a formação de indivíduos fortes e saudáveis, excluindo os corpos doentes, gerando assim uma forma de exclusão.

Mazini et al. (2009) diz que quando se faz uma exclusão histórica pela Educação Física, fica bem visível o quanto pessoas com algum tipo de Necessidade Educacional Especial foram severamente excluídas das atividades da Educação Física escolar. No Brasil com as primeiras possibilidades de educação formal oferecidas pelo sistema educacional segregativo, neste sentido o objetivo do estudo é analisar a importância do professor de Educação Física no processo de inclusão dos alunos com deficiência nas aulas de Educação Física escolar.

A inclusão se expande a cada ano e o desafio de garantir uma educação para todos, nas escolas inclusivas, os alunos aprendem a conviver com as diferenças e se tornam pessoas solidárias. Para que isso não se torne realidade à participação do professor é de extrema importância (CAVALCANTE, 2005).

Diante de toda essa situação o professor de Educação Física deve estar preparado e motivado para produzir conteúdos estimulantes e criativos, adaptando os alunos a diferentes níveis de aprendizagem e de limitações. Para garantir a oportunidade de educação para todos esses alunos com Necessidades Educacionais Especiais. E assim o professor contribuir cada dia mais para o desenvolvimento dos seus alunos (CARDOSO; BASTILHA, 2002).

Ao professor de Educação Física cabe a tarefa da inclusão das crianças com Necessidades Educacionais Especiais nas escolas, uma vez que elas são discriminadas pelo preconceito, que proporciona mais dificuldade de acesso as escolas, já que indivíduos com Necessidades Educacionais na maioria das vezes são vistos como doentes e incapazes, que só atrapalham. Essa desvantajosa condição trás na sociedade um sentimento de caridade e assistência social, que acaba afastando a real condição que é do direito social adquirido através da justiça e da igualdade social e incluindo assim o direito a educação. É necessário que o professor de Educação Física tenha conhecimento do perfil dos alunos com Necessidades Especiais e que pergunte ao seu aluno a sua opinião, acerca do que gosta e do que queira fazer antes de afastá-lo das atividades propostas, com a intenção de proteger e de imaginar que o mesmo não tenha capacidade de realizar a tarefa (MANOEL et al., 1988).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao professor de Educação Física cabe a tarefa da inclusão das crianças com Necessidades Educacionais Especiais nas escolas, uma vez que elas são discriminadas pelo preconceito, que proporciona mais dificuldade de acesso as escolas, já que indivíduos com Necessidades Educacionais na maioria das vezes são vistos como doentes e incapazes, que só atrapalham. Essa desvantajosa condição trás na sociedade um sentimento de caridade e assistência social, que acaba afastando a real condição que é do direito social adquirido através da justiça e da igualdade social e incluindo assim o direito a educação.

A reestruturação no sistema de ensino, formação de novos profissionais mais aptos através do desenvolvimento de habilidades e competências específicas para

lidar com ENEE, interdisciplinaridades, são determinantes para efetivação do processo inclusão no ambiente escolar.

É de responsabilidade e função do professor de Educação Física desenvolver os escolares de forma integral (motor, cognitivo e afetivo). Promovendo assim a interação dele com outros alunos, e adaptar as atividades de modo que o aluno possa participar juntamente e sem distinção de todas as atividades propostas nas aulas desse importante componente curricular para a formação dos estudantes inseridos na Educação Básica.

É necessário que o professor de Educação Física tenha conhecimento do perfil dos alunos com Necessidades Especiais e que pergunte ao seu aluno a sua opinião, acerca do que gosta e do que queira fazer antes de afastá-lo das atividades propostas, com a intenção de proteger e de imaginar que o mesmo não tenha capacidade de realizar a tarefa.

Diante de toda essa situação o professor de Educação Física deve estar preparado e motivado para produzir conteúdos estimulantes e criativos, adaptando os alunos a diferentes níveis de aprendizagem e de limitações. Para garantir a oportunidade de educação para todos esses alunos com Necessidades Educacionais Especiais. E assim o professor contribuir cada dia mais para o desenvolvimento dos seus alunos.

REFERÊNCIAS

- BREYER, P. A. **Educação inclusiva**: transpondo barreiras para uma inclusão educacional. 2012.
- CHICON, J. F; PETERLE, L. L; DE SANTANA, M. A. G. Formação, educação física e inclusão: um estudo em periódicos. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 36, 2016.
- CIDADE, R. E; FREITAS, P. S. Educação física e inclusão: considerações para a prática pedagógica na escola. **Revista Integração**, Brasília, v. 14, p. 26-30, 2002.
- COSTA, S. H. et al. **Descrição das relações professor-aluno no processo de ensino inclusivo de educação física**. 2007.
- SILVA, G. R; MUDESTO, M. A. Inclusão de alunos com deficiência nas aulas de educação física a partir da visão de alunos sem deficiência. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 14, n. 2, p. 431-441, 2016.
- SILVA, L V; PEREIRA, M. I. Educação especial inclusiva: uma análise cronológica, prática e legal. **Anais do Seminário Científico da FACIG**, n. 2, 2017.
- REIS, R. H;SANTIAGO, T. V. Inclusão de alunos com deficiência nos colégios de aplicação: a perspectiva de seus diretores. **Revista Educação Especial**, v. 1, n. 1, 2010.
- EDUCATION, INCLUSIVE. Educação inclusiva: um estudo na área da educação física. **Rev. Bras. Ed. Esp**, v. 11, n. 2, p. 223-240, 2005.
- GOMES, T.S. Educação física como forma de inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais. 2013.
- GORGATTI, M. G. Educação Física Escolar e Inclusão: uma análise a partir do desenvolvimento motor e social de adolescentes com deficiência visual e das atitudes dos professores. 2005. **Tese de Doutorado. Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo**.
- JUNIOR, A. A. R; TEUFEL, C. S. A inclusão de deficientes físicos nas aulas de Educação Física escolar, 2013.
- MENA, L. F. B. Inclusões e inclusões: a inclusão simbólica. *Psicologia: ciência e profissão*, v. 20, n. 1, p. 30-39, 2000.
- MOTA, K. M. S. A LINGUAGEM DA VIDA, A LINGUAGEM DA ESCOLA: INCLUSÃO OU EXCLUSÃO? *Educação e Contemporaneidade*, p. 13, 2002.
- NAUJORKS, M. I. Stress e Inclusão: indicadores de stress em professores frente a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais. **Revista Educação Especial**, p. 117-125, 2002.

OLIVEIRA, A. F; RODRIGUES, G. M. Intervenção profissional na inclusão de crianças com deficiências no ensino regular: um estudo piloto. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 5, n. 3, 2010.

PALMA, L. E; LEHNHARD, G. R. Aulas de educação física e inclusão: um estudo de caso com a deficiência física. **Revista Educação Especial**, v. 25, n. 42, p. 115-126, 2012.

PRIMO, D. P. Inclusão de alunos cadeirantes: perspectivas e desafios após o decreto 6.571/2008. 2011.

RIBEIRO, M. A. HW; BRANDT, C. A.; DIAS, R. EDUCAÇÃO E INCLUSÃO 2011.

SANT'ANA, I. M. Educação inclusiva: concepções de professores e diretores. **Psicologia em estudo**, v. 10, n. 2, p. 227-234, 2005.

SANTOS, A. C. N; SOUZA, V. R. M. O Paradigma da Educação Especial em Escolas Municipais de Ensino Fundamental na Cidade de Aracaju na Área da Educação Física. **Revista tempos e espaços em educação**, 2014.

SOARES, E. R. Educação Física no Brasil: da origem até os dias atuais. **Revista Digital**, Buenos Aires, n. 169, p. 3-5, 2012.

STRAPASSON, A. M; CARNIEL, F. A educação física na educação especial. **Revista Digital**, Buenos Aires, v. 11, 2007.

CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de aceite do orientador

Eu, SÉRGIO ADRIANO GOMES, declaro aceitar orientar o (a) discente JEVERSON FILIPE PEREIRA MEDEIROS no Trabalho de Conclusão do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília – UnICEUB.

Brasília, 22 de Março de 2017.



ASSINATURA

CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de Autoria

Eu, **JEVERSON FILIPE PEREIRA MEDEIROS**, declaro ser o (a) autor (a) de todo o conteúdo apresentado no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - Uniceub. Declaro, ainda, não ter plagiado a ideia e/ou os escritos de outro(s) autor (es) sob a pena de ser desligado(a) desta disciplina uma vez que plágio configura-se atitude ilegal na realização deste trabalho.

Brasília, 13 de Junho de 2017.



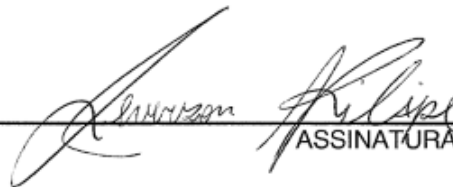
Orientando



APRESENTAÇÃO DE TCC

Eu, JEVERSON FILIPE PEREIRA MEDEIROS

RA: 21491836 me responsabilizo pela apresentação do TCC intitulado: O PAPEL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA INCLUSÃO no dia 13/06/2017 do presente ano, eximindo qualquer responsabilidade por parte do orientador.



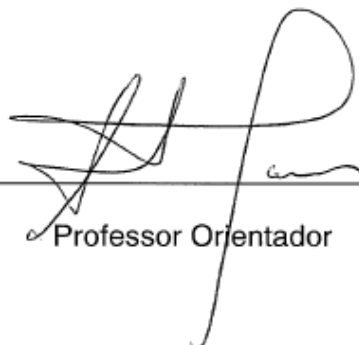
ASSINATURA



FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Eu, SÉRGIO ADRIANO GOMES venho por meio desta, como orientador do trabalho de Conclusão de Curso: O PAPEL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA INCLUSÃO Autorizar sua apresentação no dia 13/06 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,



Professor Orientador

FICHA DE RESPONSABILIDADE DE

SEPN 707/907 - Campus do UnICEUB, Bloco 9 - 70790-075 - Brasília-DF - Fone: (61) 3966-1469
www.uniceub.br - ed.fisica@uniceub.br



Na fabricação de papel reciclado, a quantidade de água equivale apenas a 2% da utilizada para a produção de papel alvejado.

ANEXO E



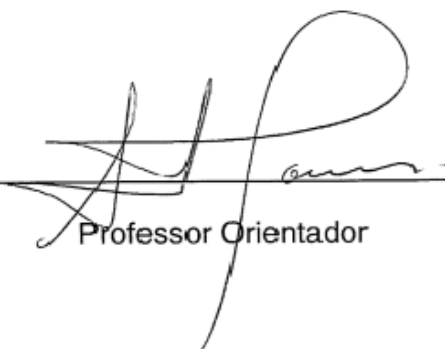
Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FAC
Curso de Educação Fis

**FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DE
TCC**

SÉRGIO ADRIANO GOMES

venho por meio desta, como orientador do trabalho de Conclusão de Curso: O PAPEL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA INCLUSÃO autorizar a entrega da versão final no dia 23/06 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,



Professor Orientador

ANEXO F



AUTORIZAÇÃO

Eu, JEVERSON FILIPE PEREIRA MEDEIROS

RA:21491836, aluno (a) do Curso de EDUCAÇÃO FÍSICA do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, autor(a) do artigo do trabalho de conclusão de curso intitulado **O PAPEL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA INCLUSÃO**, autorizo expressamente a Biblioteca Reitor João Herculino utilizar sem fins lucrativos e autorizo o professor orientador a publicar e designar o autor principal e os colaboradores em revistas científicas classificadas no Qualis Periódicos – CNPQ.

Brasília, 13 de Junho de 2017.

Assinatura do Aluno